



## LEITURA E LUDICIDADE NO PIBID: estratégias interativas para o desenvolvimento da alfabetização no Ensino Fundamental

COSTA, Maria Keiliane de Souza <sup>1</sup>  
SILVA Wellen Suellem Souza da <sup>2</sup>  
BARBOSA, Márcia de Fátima Morais <sup>3</sup>

**RESUMO:** A leitura é essencial para o desenvolvimento cognitivo, da linguagem, da memória e do pensamento crítico, sendo fundamental para a formação de opiniões e a tomada de decisões. O presente relato de experiência tem como objetivo analisar o uso de materiais lúdicos e interativos como contribuição para o desenvolvimento da leitura e da alfabetização de alunos do 3º ano do Ensino Fundamental. Por isso, caracteriza-se pela abordagem de caráter descritivo, baseado na prática pedagógica desenvolvida em uma escola municipal do município de Porto Velho, Rondônia no ano letivo de 2025, durante as atividades desenvolvidas no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Entre os resultados encontrados destaca-se as práticas de criação de ambiente dinâmico, participativo e centrado no aluno, favorecendo aprendizagens mais significativas. Considera-se, portanto, a importância de incentivar a leitura desde os primeiros anos escolares.

**PALAVRAS-CHAVE:** Leitura; alfabetização; materiais pedagógicos; atividades lúdicas; PIBID.

### 1 INTRODUÇÃO

A leitura desempenha um papel essencial no desenvolvimento intelectual, social e cultural do indivíduo. Por meio da leitura, as crianças ampliam seu repertório linguístico, desenvolvem a capacidade de interpretação e passam a compreender melhor o mundo ao seu redor. Dessa forma, o ensino da leitura torna-se uma das principais responsabilidades da escola, especialmente nos anos iniciais da educação básica.

O processo de alfabetização não envolve apenas o reconhecimento de letras e palavras, mas também a compreensão e interpretação de textos em diferentes contextos Soares (2004). Para que esse processo ocorra de maneira significativa, é necessário que os professores utilizem estratégias pedagógicas

---

<sup>1</sup> Graduanda em Licenciatura Pedagogia, Bolsista PIBID, IFRO, *Campus* Porto Velho Zona Norte, [keiliane.souzavh@gmail.com.br](mailto:keiliane.souzavh@gmail.com.br)

<sup>2</sup> Especialista em Metodologia do Ensino Superior, graduada em Pedagogia. Supervisora PIBID IFRO, *Campus* Porto Velho Zona Norte, [suellem.pedagogia@yahoo.com.br](mailto:suellem.pedagogia@yahoo.com.br).

<sup>3</sup> Doutora em Educação. Docente do Curso de Licenciatura em Física IFRO *Campus* Porto Velho Calama. Coordenadora de área PIBID/IFRO, *Campus* Porto Velho Zona Norte, [marcia.barbosa@ifro.edu.br](mailto:marcia.barbosa@ifro.edu.br)



capazes de despertar o interesse dos alunos e estimular sua participação ativa nas atividades de leitura.

De acordo com Soares (2014), o processo de alfabetização deve ser acompanhado por práticas de letramento que permitam aos alunos compreender o significado e a função social da leitura e da escrita. Dessa forma, o ensino da leitura deve ir além da simples decodificação das palavras, envolvendo também a interpretação e a reflexão sobre os textos.

Freire (2011) destaca que a leitura do mundo precede a leitura da palavra, ou seja, a compreensão da realidade vivenciada pelo aluno contribui para o desenvolvimento da leitura. Assim, o ensino deve considerar as experiências e conhecimentos prévios das crianças, tornando o processo de aprendizagem mais significativo.

De que maneira estratégias pedagógicas baseadas na ludicidade e na oralidade, como a contação de histórias e o uso de materiais interativos, podem favorecer a fluência leitora, a compreensão textual e o engajamento dos alunos no processo de alfabetização? E como objetivo analisar o uso de materiais lúdicos e interativos como contribuição para o desenvolvimento da leitura e da alfabetização de alunos do 3º ano do Ensino Fundamental.

Em linhas gerais o artigo apresenta o uso de materiais didáticos lúdico para leitura, as etapas de sua utilização e os fundamentos teóricos metodológicos que justifica referem-se à aprendizagem do sistema de escrita, enquanto o letramento envolve o uso social da leitura e da escrita em diferentes situações do cotidiano.

## **2 METODOLOGIA**

De acordo com Mussi, Flores e Almeida (2021), o relato de experiência configura-se como uma modalidade de produção científica que tem como finalidade descrever, analisar e refletir criticamente sobre uma prática vivenciada em determinado contexto. Esse tipo de estudo valoriza a experiência como fonte de conhecimento, permitindo a articulação entre teoria e prática, além de possibilitar a sistematização de ações pedagógicas desenvolvidas no cotidiano escolar. Assim, não se limita à descrição dos fatos, mas envolve interpretação e análise dos resultados obtidos.



O relato aconteceu a partir das seguintes etapas: 1) Contextualização do cenário da prática; 2) Planejamento da ação; 3) Desenvolvimento da ação; 4) desenvolvimento da prática.

### **1) Contextualização do cenário da prática:**

A prática pedagógica desenvolvida aconteceu em uma escola municipal de Porto Velho, Rondônia no ano letivo de 2025, nas atividades desenvolvidas no PIBID com alunos do 3º ano do Ensino Fundamental, durante um período de seis meses, com encontros semanais. O trabalho foi desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), que tem como objetivo promover a formação inicial de professores por meio da inserção dos estudantes de licenciatura no contexto escolar.

### **2) Planejamento da ação**

As obras foram indicadas para leitura extraclasse, com orientação para que os alunos realizassem a leitura em casa no prazo de uma semana, de forma autônoma ou com o apoio de um adulto responsável. Foram desenvolvidas também rodas de leitura, recontos orais e atividades de interpretação textual, com o objetivo de ampliar a compreensão das narrativas e incentivar a expressão oral dos estudantes.

A escolha dos materiais lúdicos foi orientada pela necessidade de tornar o processo de ensino aprendizagem mais significativo e envolvente. Foram utilizados livros de literatura infantil, contação de histórias com entonações variadas e jogos de leitura que favoreciam a associação de palavras, formação de sílabas e interpretação textual.

### **3) Desenvolvimento da prática**

A prática pedagógica foi desenvolvida com uma turma de aproximadamente 25 alunos do 3º ano do Ensino Fundamental, caracterizada por níveis heterogêneos de aprendizagem. Observou-se que algumas crianças já apresentavam domínio da leitura, enquanto outras ainda se encontravam em processo de alfabetização, demonstrando dificuldades na fluência, na decodificação de palavras e na compreensão textual.

Inicialmente, foram selecionados e distribuídos livros de literatura infantil adequados à faixa etária, como *A Casa Sonolenta*, de Audrey Wood, *Menina Bonita do Laço de Fita*, de Ana Maria Machado, *O Sapo Bocarrão*, de Keith Faulkner e *Chapeuzinho Amarelo*, de Chico Buarque. Cada aluno recebeu um exemplar para



leitura em casa, com prazo de uma semana. Para os alunos que apresentaram dificuldade na leitura, orientou-se que a atividade fosse realizada com o apoio de um familiar ou responsável, garantindo que todos tivessem acesso à história por meio da escuta.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados obtidos durante o desenvolvimento das atividades foram organizados em três eixos temáticos: Avanços na escrita; Desenvolvimento da leitura; Experiência da prática docente no PIBID.

#### **4.1 AVANÇOS NA ESCRITA**

Durante o desenvolvimento das atividades foi possível identificar avanços significativos no processo de escrita dos alunos, especialmente no que se refere ao reconhecimento de sílabas complexas, à fluência leitora e à compreensão textual. Inicialmente, parte da turma apresentava dificuldades na segmentação das palavras e no reconhecimento de encontros consonantais, dígrafos e sílabas mais complexas. No entanto, ao longo das práticas com o uso do livro interativo, observou-se que os alunos passaram a identificar com mais segurança essas estruturas, demonstrando maior autonomia na escrita de palavras e pequenas frases.

As crianças que possuem contato com histórias desenvolvem a imaginação, a capacidade de discernimentos, a crítica e é um grande estímulo à criatividade. Por meio das histórias, as crianças são instigadas a fantasiar, criar, imaginar, tudo isso a partir das ideias lançadas pelo narrador da história (Silveira, 2008).

#### **4.2 DESENVOLVIMENTO DA LEITURA**

No que se refere ao desenvolvimento da leitura, os resultados evidenciaram avanços não apenas nas habilidades individuais dos alunos, mas também em aspectos sociais importantes, como a cooperação, a comunicação e a aprendizagem colaborativa. Durante as atividades com o livro interativo, foi possível observar que os alunos passaram a interagir mais entre si, compartilhando ideias, ajudando



colegas com dificuldades e participando de momentos coletivos de leitura, como rodas e recontos de histórias.

A cooperação se manifestou principalmente nas atividades em grupo, em que os alunos liam juntos, discutiam o conteúdo das histórias e auxiliavam uns aos outros na identificação de palavras e na compreensão do texto. Esse movimento favoreceu um ambiente mais acolhedor e participativo, reduzindo a insegurança de alguns estudantes diante da leitura. A comunicação também foi fortalecida, uma vez que os alunos passaram a se expressar com mais frequência, opinando sobre as histórias, fazendo perguntas e reconstruindo oralmente os textos lidos.

#### 4.3 EXPERIÊNCIA DA PRÁTICA DOCENTE NO PIBID

A experiência vivenciada PIBID possibilitou alcançar resultados significativos tanto no desenvolvimento dos alunos quanto na formação docente. A partir das ações desenvolvidas, foi possível perceber avanços no desenvolvimento dos alunos, na participação durante as atividades e no interesse pela leitura e escrita, especialmente com a utilização de estratégias diferenciadas, como o livro interativo. As práticas realizadas contribuíram para a criação de um ambiente dinâmico, participativo e centrado no aluno, favorecendo aprendizagens mais significativas.

No que se refere à formação docente, a experiência no PIBID foi fundamental para o aprimoramento do planejamento pedagógico, uma vez que exigiu a organização de atividades alinhadas às necessidades reais da turma, considerando suas dificuldades e potencialidades. Esse processo possibilitou uma maior compreensão sobre a importância de planejar de forma intencional, flexível e contextualizada, adaptando as estratégias conforme as respostas dos alunos durante a prática.

Evidenciou-se avanços significativos no processo de alfabetização dos alunos, especialmente no que se refere à escrita, ao reconhecimento de sílabas complexas, à fluência leitora e à compreensão textual. Observou-se que os alunos passaram a identificar com maior segurança estruturas silábicas mais complexas, apresentando evolução na leitura de palavras e textos, bem como maior autonomia na escrita. Do mesmo modo, verificou-se melhora na fluência leitora, expressa pela maior continuidade, entonação e ritmo durante a leitura oral. No que diz respeito à compreensão textual, os alunos demonstraram maior capacidade de interpretar



informações, responder a questionamentos e relacionar o conteúdo lido com suas vivências, evidenciando avanços qualitativos no processo de leitura.

Esses resultados estão em consonância com os estudos de Soares (2014), que destaca que a alfabetização deve ocorrer de forma articulada ao letramento, promovendo não apenas a decodificação, mas a compreensão e o uso social da leitura e da escrita. Da mesma forma, Kleiman (2013) enfatiza que práticas de leitura significativas contribuem para o desenvolvimento da competência leitora, favorecendo a construção de sentidos pelos alunos.

No que se refere ao uso de materiais lúdicos e interativos, como livros com elementos dinâmicos, contação de histórias e jogos educativos, observou-se que como processo de aprendizagem mais atrativo.

No âmbito dos aspectos sociais, destacou-se o fortalecimento da cooperação, da comunicação e da aprendizagem colaborativa. Durante as atividades, os alunos passaram a interagir mais entre si, compartilhar conhecimentos e auxiliar os colegas nas dificuldades encontradas, promovendo um ambiente de aprendizagem mais participativo e inclusivo. Segundo Freire (2011), a aprendizagem ocorre de forma mais significativa quando há diálogo, interação e troca de experiências entre os sujeitos.

Além disso, a experiência contribuiu para a formação docente dos pibidianos, especialmente no que se refere ao planejamento de atividades, à mediação pedagógica e à prática reflexiva. A vivência no contexto escolar possibilitou a compreensão das necessidades reais dos alunos e a adaptação das estratégias de ensino. Contribuição que se verifica na assertiva de Nóvoa (1992), ao afirmar que a formação de professores se fortalece a partir da reflexão sobre a prática, sendo essencial a vivência no contexto escolar para o desenvolvimento profissional. Dessa forma, a experiência no PIBID mostrou-se importante para a construção de saberes docente e para o aprimoramento das práticas pedagógicas.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O uso de materiais lúdicos e interativos contribuiu para avanços significativos na alfabetização, favorecendo a escrita, o reconhecimento de sílabas complexas, a fluência leitora e a compreensão textual. Recursos como jogos, livros interativos e atividades de oralidade tornaram o processo mais dinâmico e prazeroso,



estimulando o interesse, a participação ativa e a construção de sentidos durante a leitura. Além de aprimorar ritmo, entonação e segurança, essas práticas promoveram cooperação entre os alunos.

A experiência evidenciou que estratégias baseadas na ludicidade fortalecem a formação de leitores motivados, articulando alfabetização e letramento, valorizando o diálogo e a interação social. Nesse contexto, reafirma-se a importância de incentivar a leitura desde os primeiros anos escolares.

Por fim, destaca-se que iniciativas como as desenvolvidas no âmbito do PIBID são fundamentais tanto para o avanço da alfabetização dos alunos quanto para a formação inicial de professores, ao possibilitar práticas pedagógicas reflexivas.

## 5 AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi desenvolvido com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) – Código de Financiamento 001 –, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), Campus Porto Velho Zona Norte, e da Secretaria Municipal de Educação (SEMED), parceira na execução das atividades do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).

## REFERÊNCIAS

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e Linguística**. São Paulo: Scipione, 2009.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 2011.

KLEIMAN, Angela. **Oficina de leitura: teoria e prática**. Campinas: Pontes, 2013.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista Práxis Educacional** v. 17, n. 48, p. 60-77, out./dez, 2021. Disponível em <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i48.9010> Acesso em 06 abr. 2026.

NÓVOA, António. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992. 158 p.

SILVEIRA, Danielli Maria Neves da. A Importância da Criatividade: Estudo de Caso Sobre Diferentes Abordagens na Contação de História na Educação Infantil. *Revista*



**Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, ano 03, ed. 06, v. 04, p. 81-102, jun. 2018. ISSN 2448-0959.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

SOARES, Magda. **Alfabetização: a questão dos métodos**. São Paulo: Contexto, 2014.